

ΠΩΛ ΗΙΛΣΙΑ

REVISTA ELETRÔNICA DE DIREITO AMBIENTAL DA AMAZÔNIA
Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental da Universidade do
Estado do Amazonas

UEA 
EDIÇÕES

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Lima
Governador

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
AMAZONAS**

Prof. Dr. Cleinaldo de Almeida Costa
Reitor

Prof. Me. Cleto Cavalcante de Souza Leal
Vice-Reitor

Profa. Ma. Kelly Christiane Silsa e Souza
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Profa. Ma. Samara Barbosa de Menezes
Pró-Reitora de interiorização

Profa. Dra. Maria Paula Gomes Mourão
Pró-Reitora de pesquisa e pós-graduação

Profa. Ma. Márcia Ribeiro Maduro
Pró-Reitora de Planejamento

Prof. Dr. André Luiz Tannus Dutra
**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos
Comunitários**

Prof. Me. Orlem Pinheiro de Lima
Pró-Reitoria de Administração

Profa. Dra. Maristela Barbosa Silveira e Silva
Diretora da Editora UEA

Prof. Dr. Erivaldo Cavacanti Filho
**Coordenação do Programa de
Pós-Graduação em Direito Ambiental**

Profa. Ma. Taís Batista Fernandes Braga
Coordenadora do curso de Direito

**NOVA HILEIA: REVISTA ELETRÔNICA
DE DIREITO AMBIENTAL
ISSN: 2525-4537**

Prof. Dr. Erivaldo Cavacanti Filho, UEA
Prof. Dr. Mauro A. Ponce de Leão Braga, UEA
Profa. Dra. Maria Nazareth Vasques Mota, UEA
Prof. Dr. Sandro Nahmias Melo, UEA
**Coordenação do Programa de
Pós-Graduação em Direito Ambiental**

Prof. Dr. Sandro Nahmias de Melo
Editor Chefe

Prof. Me. Denison Melo de Aguiar
Editor Adjunto

Profa. Ma. Carla Cristina Torquato
Profa. Ma. Adriana Almeida Lima
Profa. Ma. Dayla Barbosa Pinto
Prof. Me. Luiz Cláudio Pires Costa
Prof. Me. Ygor Felipe Távora da Silva
Profa. Esp. Monique de Souza Arruda
Prof. Esp. Átila de Oliveira Souto
Editores Assistentes

Prof. Dr. Celso Antonio P. Fiorillo, FMU-SP
Prof. Dr. César O. de Barros Leal, UNIFOR
Prof. Dr. Antonio Carlos Morato, USP
Prof. Dr. José Helder Benatti, UFPA
Prof. Dr. Fernando A. de C. Dantas, UFG-GO
Profa. Dra. Solange T. da Silva, Mackenzie - SP
Conselho Editorial

Prof. Dr. Paulo Affonso Leme Machado,
Universidade Metodista de Piracicaba - SP
Profa. Dra. Maria Gercilia Mota Soares, INPA
Profa. Dra. Luly R. da Cunha Fischer, UFPA
Profa. Dra. Lucas Gonçalves da Silva, UFS-SE
Profa. Dra. Lorena Fabeni, UNIFESP
Prof. Dr. Jeronimo Treccani, UFPA
Prof. Dra. Danielle, de Ouro Mamed, ISEPE- PR
Prof. Dr. Celso Antonio P. Fiorillo, FMU-SP
Profa. Dra. Raquel Y. Farjado, PUC-PERU
Avaliadores

Prof. Me. Denison Melo de Aguiar
Primeira revisão

Prof. Me. Denison Melo de Aguiar
Revisão Final

Revista Nova Hileia. Vol. 11. Nº 3, Jul-Dez 2021.

ISSN: 2525-4537

Artigo Científico

Os artigos publicados, bem como as opiniões neles emitidas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Amazonas

R454

Nova Hileia: Revista Eletrônica de Direito Ambiental da Amazônia / Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas. Vol.11, n.3 (2021). Manaus: Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental, 2021.

Semestral

ISSN: 2525-4537

1. Direito Ambiental – Periódicos. I. Título

CDU 349.6

MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS DOLOSOS E O CRIME DE TRÁFICO DE DROGAS NA ZONA NORTE DE MANAUS: UM ESTUDO COMPARATIVO NOS ANOS DE 2015 A 2017

MORTALITY FROM INTENTIONAL HOMICIDES AND THE CRIME OF DRUG TRAFFICKING IN THE NORTH ZONE OF MANAUS: A COMPARATIVE STUDY FROM 2015 TO 2017

Arlindo Corrêa de Almeida¹

Resumo: Sabe-se que existe em nossa sociedade atual um aumento constante de crimes. Dentre todos os crimes que se multiplicam, talvez nenhum deles tenha tanto impacto quanto o homicídio e o tráfico de drogas. O que faz as taxas de criminalidade aumentarem? Apesar dos esforços, por que os homicídios e tráfico de drogas sobem em números a cada dia? São as questões relevantes e que devem ser expressas em números a fim de melhor compreendê-las. A presente pesquisa científica busca abordar de maneira ampla a criminalidade que assola a zona urbana de Manaus, tendo como seu foco as mortes por homicídios dolosos e o crime de tráfico de drogas no decorrer dos anos de 2015 a 2017, na zona Norte de Manaus, buscando compreender se há correlação entre estes. Foi realizada a análise de dados quantitativos fornecidos no Anuário Estatístico de Segurança Pública (SSP-AM) dos anos de 2015, 2016 e 2017, sendo também analisados autores que pudessem justificar tais percentuais. Certos turnos do dia se mostraram mais propensos aos crimes, como a noite e madrugada, sendo homens a maioria das vítimas em casos de homicídios, tendo como bairros mais “perigosos”, Novo Aleixo, Cidade Nova e Cidade de Deus. Apesar de existir correlação entre o número de homicídios e a atividade de tráfico de drogas, não há como relacionar que um está atrelado ao outro por não ser possível analisar através dos dados ligação direta, sendo apenas possível inferir que locais com alta criminalidade estão mais propensos a casos de homicídio, sendo necessário analisar questões sociais que justifiquem tal realidade.

Palavras-chave: Segurança pública; Homicídio doloso; Tráfico de drogas; Manaus; Zona Norte.

Abstract: It is known that there is a constant increase in crimes in our current society. Of all the crimes that are multiplying, perhaps none has as much impact as homicide and drug trafficking. What makes crime rates soar? Despite efforts, why do homicides and drug trafficking rise in numbers every day? These are relevant issues and should be expressed in numbers in order to better understand them. This scientific research seeks to broadly address the crime that plagues the urban area of Manaus, focusing on deaths from intentional homicides and the crime of drug trafficking during the years 2015 to 2017, in the north zone of Manaus, seeking to understand if there is a correlation between them. The analysis of quantitative data provided in the Statistical Yearbook of Public Security (SSP-AM) for the

¹ Possui graduação em Direito pela Universidade Federal do Pará (1987). Especialista em Direito Civil pela Universidade Federal do Amazonas (1997). Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Federal do Amazonas (2007). Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Amazonas (2015). Atualmente é Delegado de Polícia Civil do Amazonas - Polícia Civil do Estado do Amazonas e Professor Assistente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Contato: arlandoalmeida1965@gmail.com.

years 2015, 2016, and 2017, analyzing authors who could justify such percentages. Certain shifts of the day were more prone to crimes, such as night and dawn, with men being the majority of victims in homicide cases, with the most “dangerous” neighborhoods being Novo Aleixo, Cidade Nova and Cidade de Deus.: Although there is a correlation between the number of homicides and drug trafficking activity, there is no way to relate that one is linked to the other because it is not possible to analyze through the data direct connection, being only possible to infer that places with high crime are more prone to homicide cases, and it is necessary to analyze social issues that justify this reality.

Keywords: Public security; Intentional homicide; Drug trafficking; Manaus; North zone.

INTRODUÇÃO

A violência não está circunscrita aos países pobres ou em desenvolvimento, está difusa em todas as nações em múltiplas formas, mas de maneira igualmente preocupante. O que se observa é que as práticas de violência surgem como norma social em todos os estratos da sociedade, não só naqueles que estão sob a pressão da exclusão, mas se estende em todas as dimensões (FRANCISCO FILHO, 2003).

A onda de violência tem aumentado significativamente nos últimos tempos, abrangendo as diversas modalidades criminosas, conforme esclarece Adorno (2002), ao citar o aumento da delinquência urbana e homicídios dolosos.

Dentro das inúmeras violências que podem ser cometidas pelo homem ao seu semelhante, o homicídio é o ápice, onde o dano causado a outrem terminada na extinção da vida deste. O conceito de homicídio, quando se trata de seu significado no âmbito do Direito, pode ser explicado como a supressão da vida de um ser humano causada por outro (NUCCI, 2013).

O constante aumento do número de mortes por homicídio doloso e do número de casos de tráfico de drogas na cidade de Manaus é expressivo. O grande problema reside no não-mapeamento desses casos e a ligação geográfica entre esses crimes, de maneira que não é possível analisar as ocorrências por área. O crime de tráfico de drogas atinge a população enquanto coletividade. A falta de mapeamento não permite às instituições competentes manejar de maneira mais eficiente qualquer tipo de atividade ou ação em relação a este tipo de crime. Também não há investigação que analise estas ocorrências em período de tempo de maneira que se possa compreender o aumento ou diminuição da incidência de mortes e de tráfico.

É com esta questão em mente que esta pesquisa objetiva efetuar uma análise descritiva e espacial dos eventos violentos que conduziram a homicídios dolosos e contabilizar os crimes de tráfico de drogas na zona norte de Manaus, utilizando uma abordagem qualitativa e quantitativa para detectar as tendências do homicídio, no sentido de aumento ou diminuição de sua ocorrência, espaços geográficos de concentração e grupos populacionais mais atingidos, sendo utilizado para isto os dados secundários do Anuário Estatístico da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas. A caracterização demográfica das vítimas de homicídios foi realizada mediante a utilização das variáveis: sexo, estado civil, idade e raça/cor. Já a caracterização epidemiológica foi realizada de acordo com as variáveis do local de ocorrência (domicílio, hospital e outros).

O estudo foi realizado na cidade de Manaus, a capital do estado do Amazonas, que conta com uma estimativa de 2.130,264 milhão de habitantes em 2017, localiza-se na mesorregião centro amazonense e apresenta uma densidade demográfica de 158,06 hab/ km². Localizada na planície amazônica e a uma altitude média de 21 metros, situa-se na confluência dos rios Negro e Solimões (IBGE, 2017). Hoje a cidade de Manaus está dividida em 63 bairros distribuídos entre sete (07) Zonas Administrativas (Centro-Oeste, Centro-Sul, Leste, Norte, Oeste, Sul e Rural) que concentram contingentes populacionais bastante heterogêneos (GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E GEOPROCESSAMENTO - SEAISSP/AM, 2018). Considerando estas diferenças, foram selecionados apenas os dados referentes à Zona Norte da cidade de Manaus.

Como recorte temporal foi selecionado o período de 2015 a 2017, focando-se na coleta dos dados de homicídios dolosos e de tráfico de drogas registrados. Ressalta-se que os dados extraídos dos registros oficiais não refletem toda a realidade a respeito dos crimes de homicídios dolosos ocorridos na zona urbana cidade de Manaus nem das zonas separadas, assim como a zona Norte, constituindo-se apenas em uma estimativa, retrato do processo social de notificação (sub-registro).

Serão abordados no desenvolvimento deste artigo as análises qualiquantitativas de homicídios dolosos e tráfico de drogas na zona Norte de Manaus sob diversas facetas: o bairro, logradouro, horário do crime e perfil demográfico da vítima de homicídio e do autor do tráfico de drogas, atravessando ambos os casos para analisar a existência de correlação entre estes fenômenos.

2. UM CONTEXTO DO CRIME

A Zona Norte (ZN) de Manaus, com uma população de mais de meio milhão de habitantes (521 mil hab.) é a zona administrativa mais populosa de Manaus. Recentemente sofreu uma reestruturação administrativa aos seis bairros oficiais, até então existentes (Cidade Nova, Colônia Terra Nova, Monte das Oliveiras, Santa Etelvina, Colônia Santo Antônio e Novo Israel), e quatro novos bairros foram criados e incorporados a essa zona (Novo Aleixo, Cidade de Deus, Nova Cidade e Lago Azul) que passou a ter dez bairros. Mesmo com isso o bairro da Cidade Nova continuou sendo o mais populoso (125.985 habitantes) com 24,2% da população total da ZN, seguido pelo bairro de Novo Aleixo (100.479 habitantes) com 19,3% da população total residente nessa zona (GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E GEOPROCESSAMENTO - SEAISSP/AM, 2018).

2.1 HOMICÍDIOS E TRÁFICO DE DROGAS POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

Se faz necessário compreender o crime e seu perfil a partir dos dados sobre segurança na cidade de Manaus. Inicialmente, pelo perfil das idades, como se segue na tabela 1.

Tabela 1 - Vítimas de homicídios, segundo sexo e faixa etária na Zona Norte de Manaus entre 2015 a 2017

ANO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	FEM	12 A 17 ANOS	0	0	0	0	1	1	0	1	0	2	0	0	5
		18 A 24 ANOS	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	1	0	5
		25 A 29 ANOS	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	3
		30 A 34 ANOS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		35 A 64 ANOS	1	0	0	1	1	0	0	1	3	1	1	0	8
		NI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	MASC	0 A 11 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
		12 A 17 ANOS	1	1	1	2	6	1	1	0	1	1	1	3	19
		18 A 24 ANOS	7	5	5	7	8	6	10	11	8	15	10	2	94
		25 A 29 ANOS	5	4	5	6	4	5	4	3	4	2	6	2	50
		30 A 34 ANOS	7	3	1	4	2	1	4	3	4	1	4	7	41
		35 A 64 ANOS	6	4	7	5	2	5	8	6	5	6	9	3	66
		NI	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		2015 TOTAL		29	18	19	26	25	19	29	26	27	28	31	18
2016	FEM	0 A 11 ANOS	0	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3
		12 A 17 ANOS	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	3
		18 A 24 ANOS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		25 A 29 ANOS	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	3
		30 A 34 ANOS	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		35 A 64 ANOS	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	3
	MASC	12 A 17 ANOS	1	3	0	3	1	3	1	4	2	4	1	1	24
		18 A 24 ANOS	8	4	5	9	6	7	8	5	3	13	12	9	89
		25 A 29 ANOS	11	6	2	2	2	5	9	4	2	3	2	3	51
		30 A 34 ANOS	0	5	2	2	2	1	5	3	3	2	5	4	34
		35 A 64 ANOS	5	3	6	6	7	5	3	8	5	4	5	8	65
		65 ANOS OU MAIS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
		NI	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2
		2016 TOTAL		27	21	16	23	20	25	27	25	16	29	26	25
2017	FEM	12 A 17 ANOS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
		18 A 24 ANOS	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	5
		25 A 29 ANOS	0	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	5
		30 A 34 ANOS	1	0	2	0	1	0	1	0	0	0	0	0	5
		35 A 64 ANOS	0	0	1	0	1	0	2	2	0	0	0	1	7
		NI	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	MASC	0 A 11 ANOS	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2
		12 A 17 ANOS	0	1	2	1	1	2	2	3	0	4	1	3	20
		18 A 24 ANOS	7	7	6	12	10	9	13	8	7	3	6	6	94
		25 A 29 ANOS	7	6	3	11	1	4	8	5	2	2	3	3	55
		30 A 34 ANOS	6	2	4	3	4	4	8	4	1	2	2	5	45
		35 A 64 ANOS	2	5	4	6	4	6	6	8	2	3	3	3	52
		65 ANOS OU MAIS	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2
		NI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	3
2017 TOTAL		24	24	23	33	23	29	41	30	14	16	15	24	296	

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Observando os dados constantes da Tabela fornecida pela Gerência de Estatística e Geoprocessamento, da Secretaria Executiva Adjunta de Planejamento e Gestão Integrada, da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas, é possível constatar que na Zona Norte de Manaus foram registrados os seguintes números de homicídios: no ano de 2015 foram 295, no ano de 2016 foram 280 e em 2017 foram 296 (figura 1). Verifica-se que no ano de 2016 houve uma diminuição, mas, em termos comparativos, no ano de 2017 houve um sensível aumento em relação aos dois anos anteriores.

Figura 1 – Quantidade de homicídios de homens e mulheres por ano

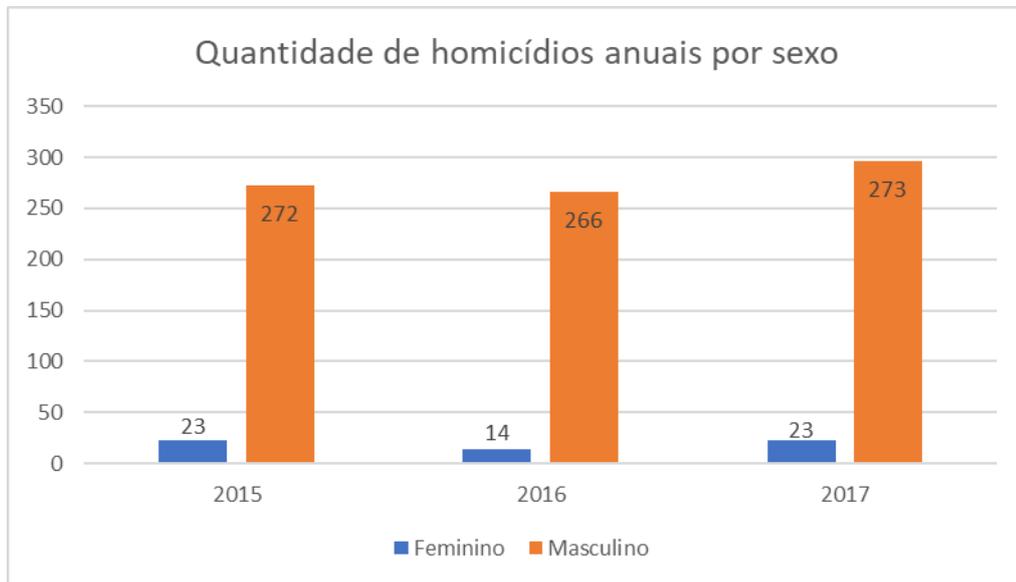
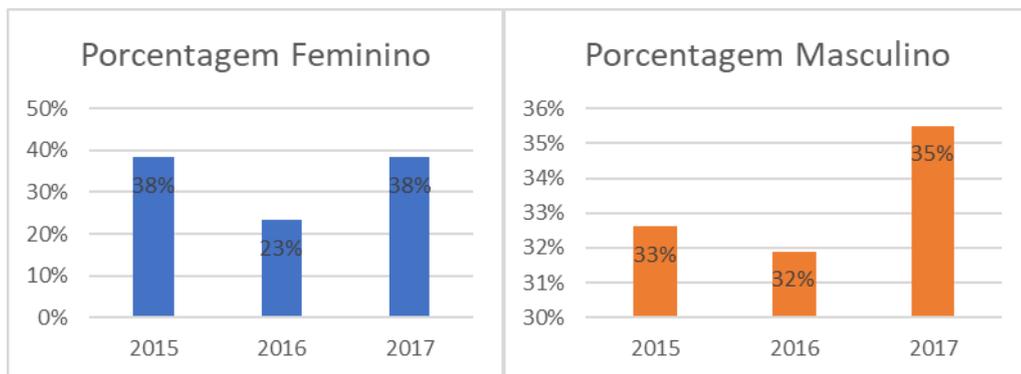


Figura 2 – Porcentagem de homicídios femininos e masculinos por ano em relação ao triênio



A figura 2 representa as porcentagens de homicídios dolosos de pessoas dos sexos masculino e feminino, quando comparados ao total de seus respectivos sexos, no triênio analisado. Verificando os dados referentes às variáveis demográficas de sexo e faixa etária, observa-se que em relação ao crimes de homicídios dolosos ocorridos na zona Norte no ano de 2015 morreram mais homens do que mulheres, sendo o maior número de mulheres na faixa etária de 12 a 17 anos de idade e de 18 a 24 anos de idade, com 5 mortes em cada uma delas, já o maior número de mortes de homens ocorreu na faixa etária de 18 a 24 anos, no total de 94. Do total, os homicídios de homens em 2015 representam 33% do total de mortes no triênio, enquanto os de mulheres representam 38% do valor do triênio. No ano seguinte, em 2016, também morreram mais homens do que mulheres, o maior número de mulheres se concentrando na faixa etária de 0 a 1, de 12 a 17 e de 25 a 29 anos de idade, resultando em 3 mortes em cada uma delas, ao passo de que na demografia masculina a maior incidência foi

na faixa etária de 18 a 24 anos, com o total de 89 mortes. Neste ano ocorreu a menor porcentagem de mortes de homens em relação ao total do triênio, com apenas 32%, enquanto que as mulheres representaram 23% do total do triênio feminino. No ano posterior, 2017, os homicídios de mulheres se concentraram, em uma faixa etária mais elevada, a compreendida de 35 a 64 anos de idade, gerando um total de 7 mortes, e quanto aos homens, da mesma forma que nos dois anos anteriores, o maior número localizou-se na faixa etária de 18 a 24 anos, culminando no total de 94 homicídios. Neste ano, as mortes de pessoas do sexo masculino representaram 35% do total de mortes em 2017, enquanto as do sexo feminino espelham 38% do total.

Pelo estudo dos dados acima pode-se concluir que nos anos de 2015 a 2017 os crimes de homicídios vitimaram mais homens do que mulheres, sendo que a maior incidência entre os homens ocorreu na faixa etária de 18 a 24 anos, enquanto que, em relação às mulheres, ocorreu uma grande oscilação entre todas as faixas etárias, exceto a de 30 a 34 anos de idade.

Tabela 2 - Tráfico de drogas, segundo sexo e faixa etária na Zona Norte em Manaus entre 2015 e 2017

ANO	SEXO	FAIXA ETÁRIA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	FEM	N.I	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	4
	MASC	18 A 24 ANOS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
		N.I	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	N.I	N.I	4	2	2	4	0	0	2	0	3	2	3	0	22
2015 TOTAL			4	3	2	4	0	0	3	3	3	2	5	0	29
2016	FEM	N.I	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	MASC	N.I	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	N.I	N.I	0	4	4	1	2	0	1	0	0	0	0	1	13
2016 TOTAL			0	7	4	1	2	0	1	0	0	0	0	1	16
2017	FEM	N.I	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	3
	N.I	N.I	2	1	4	3	3	0	3	3	2	2	2	7	32
	2017 TOTAL			2	1	4	3	3	0	3	5	2	3	2	7

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Figura 3 – Total de casos de tráfico de drogas no triênio 2015 – 2017 por sexo

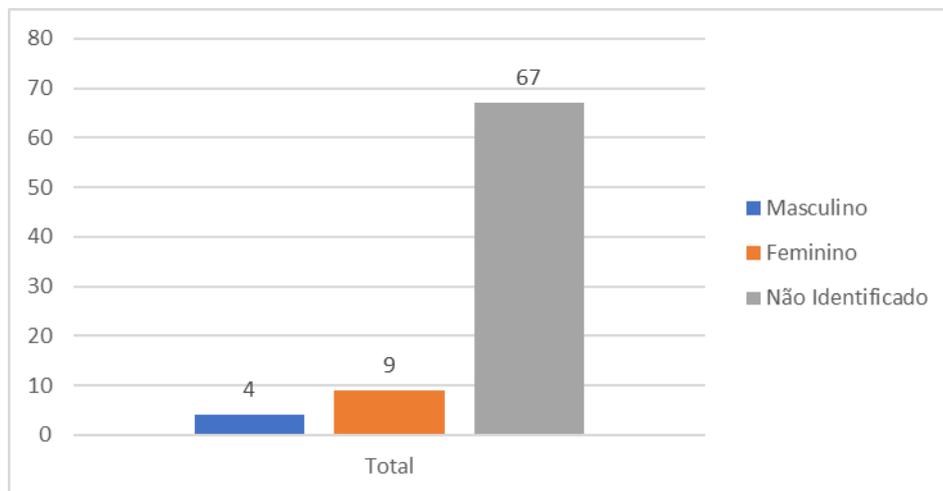
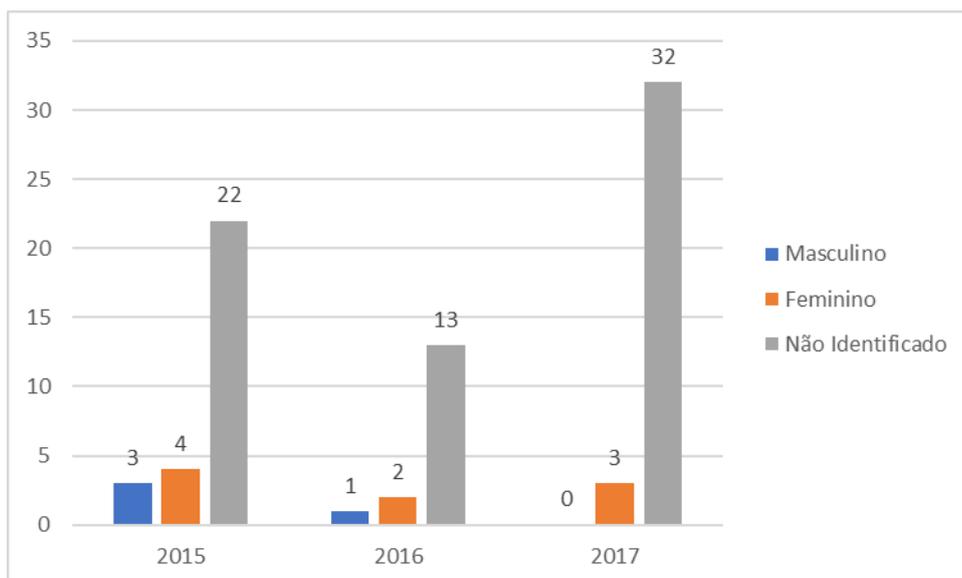


Figura 4 – Número de casos de tráfico de drogas por sexo separado por ano

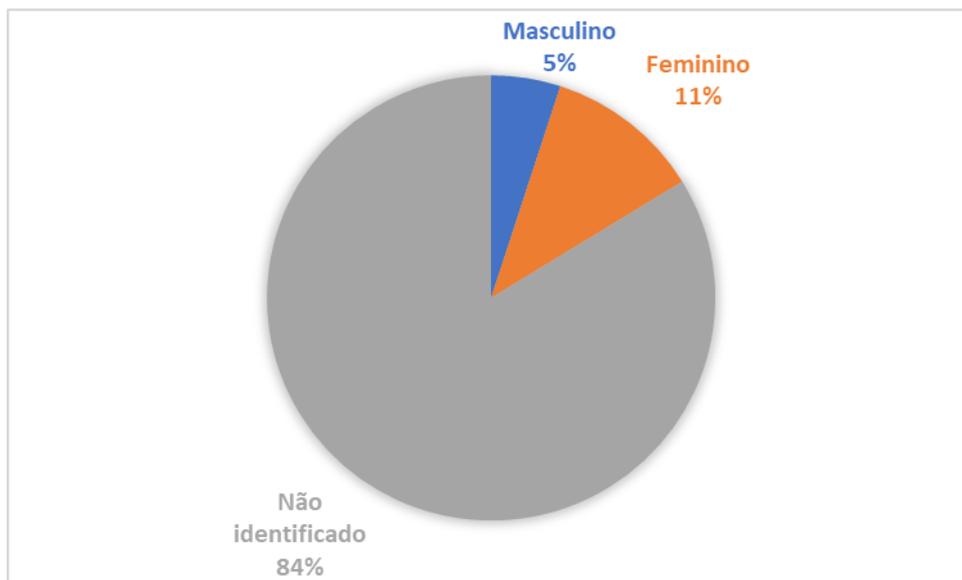


Já em relação ao crime de tráfico de drogas, a zona Norte contabilizou os seguintes registros: em 2015 foram 29, em 2016 foram 16 e em 2017 foram 35. Constata-se que no ano de 2016 houve uma diminuição em relação ao ano anterior, mas, em termos comparativos, no ano de 2017 houve um substancial aumento em relação aos dois anos anteriores.

Referente às variáveis demográficas de sexo e faixa etária, observa-se que, em relação aos crimes de tráfico de drogas ocorridos na Zona Norte no ano de 2015, em grande parte dos casos não foi possível identificar o sexo nem a faixa etária dos autores, o que representa 22 casos não identificados (N.I). Nos casos em que foi possível a identificação, a maior

incidência ocorreu entre mulheres, sem identificação da faixa etária, no total de 4. No ano de 2016, ocorreu situação semelhante, ou seja, na maioria dos casos não foi possível identificar o sexo nem a faixa etária dos autores, o que representa 13 casos não identificados (N.I). Nos casos em que foi possível a identificação, a maior incidência ocorreu entre mulheres, sem identificação da faixa etária, no total de 2. Da mesma forma ocorreu no ano seguinte, em 2017, mais uma vez na maior parte dos casos não foi possível identificar o sexo nem a faixa etária dos autores, o que representa 35 casos não identificados (N.I). Já nos casos em que foi possível a identificação, maior incidência ocorreu entre mulheres, sem identificação da faixa etária, no total de 3.

Figura 5 – Percentual total de tráfico de drogas por sexo no triênio 2015 - 2017



Em relação às variáveis analisadas, quanto ao tráfico de drogas, restaram prejudicados os estudos mais detalhados em razão de a maioria dos casos não especificar essas informações e constar como não identificado (N.I). De todo modo, dos casos em que o sexo foi identificado, a maioria ocorreu entre pessoas do sexo feminino em faixa etária não definida.

Conclui-se que a maior incidência de mortes por homicídio ocorreu entre os homens, na faixa etária de 18 a 24 anos e em relação ao crime de tráfico de drogas, apesar dos dados imprecisos, a maior incidência se deu entre as mulheres, sem identificação de faixa etária. Já os números de crimes de homicídio e de tráfico de drogas guardam simetria entre si, ou seja, os números seguem a mesma dinâmica, diminuem em 2016 e aumentam no ano seguinte.

Patton et al. (2009) sugerem que certos hábitos de risco encontrados em jovens, principalmente aqueles que moram em *guetos* ou áreas com pouca atuação do Estado, como participação em gangues, abuso de bebidas alcoólicas e drogas e porte de armas de fogo, aumentam a mortalidade de homens nesta faixa etária.

Teóricos como Durkheim (1977) versam que o crime é natural à sociedade e às pessoas, sendo um fato social. Os Estado não se mostram suficientes para abarcar suas demandas e com isso o crime aparece como uma tentativa das pessoas de sanar estas diferenças, sendo necessário um Estado utópico para efetivamente acabar com o crime.

2.2 HOMICÍDIO E TRÁFICO DE DROGAS POR TURNO E DIA DA SEMANA

Há uma relação entre os homicídios e o tráfico de drogas conforme interpelação entre turnos e dias da semana, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Homicídio segundo turno e dia da semana na Zona Norte de Manaus no ano de 2015

ANO	TURNO	DIA DA SEMANA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	MADRUGADA	DOMINGO	2	1	1	3	2	1	0	3	2	0	1	2	18
		SEGUNDA-FEIRA	1	0	1	1	0	2	2	1	2	1	0	0	11
		TERÇA-FEIRA	1	0	1	0	0	0	0	0	2	1	1	1	7
		QUARTA-FEIRA	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	0	7
		QUINTA-FEIRA	4	2	0	2	1	0	0	0	0	1	2	0	12
		SEXTA-FEIRA	2	0	0	2	1	1	1	0	0	0	2	1	9
		SÁBADO	1	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	8
	MANHA	DOMINGO	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	5
		SEGUNDA-FEIRA	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1	1	6
		TERÇA-FEIRA	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
		QUINTA-FEIRA	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	4
		SEXTA-FEIRA	0	1	0	0	1	0	1	1	2	0	0	0	6
		SÁBADO	0	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1	0	7
	NOITE	DOMINGO	3	2	2	1	1	0	3	2	2	1	1	1	19
		SEGUNDA-FEIRA	1	0	3	0	1	1	0	0	4	1	2	0	13
		TERÇA-FEIRA	1	0	2	2	4	2	0	2	1	4	0	1	19
		QUARTA-FEIRA	2	1	1	3	2	0	4	0	2	2	0	1	18
		QUINTA-FEIRA	1	1	1	1	1	1	1	2	0	3	1	0	13
		SEXTA-FEIRA	0	2	0	1	2	1	2	0	2	1	4	1	16
		SÁBADO	3	0	1	0	6	3	2	5	1	2	0	0	23
	TARDE	DOMINGO	0	1	0	0	0	0	0	2	2	0	1	2	8
		SEGUNDA-FEIRA	0	0	1	0	1	0	1	1	0	1	2	0	7
		TERÇA-FEIRA	1	0	1	4	0	0	0	1	0	0	4	1	12
		QUARTA-FEIRA	2	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	8
		QUINTA-FEIRA	0	0	0	2	0	0	3	0	0	0	2	1	8
		SEXTA-FEIRA	1	4	0	0	0	1	1	3	0	0	2	1	13
		SÁBADO	0	1	0	1	0	0	2	0	2	2	1	2	11
	N.I	TERÇA-FEIRA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
QUINTA-FEIRA		0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
2015 TOTAL			29	18	19	26	25	19	29	26	27	28	31	18	295

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Figura 6 – Números totais de homicídio por turno no ano de 2015

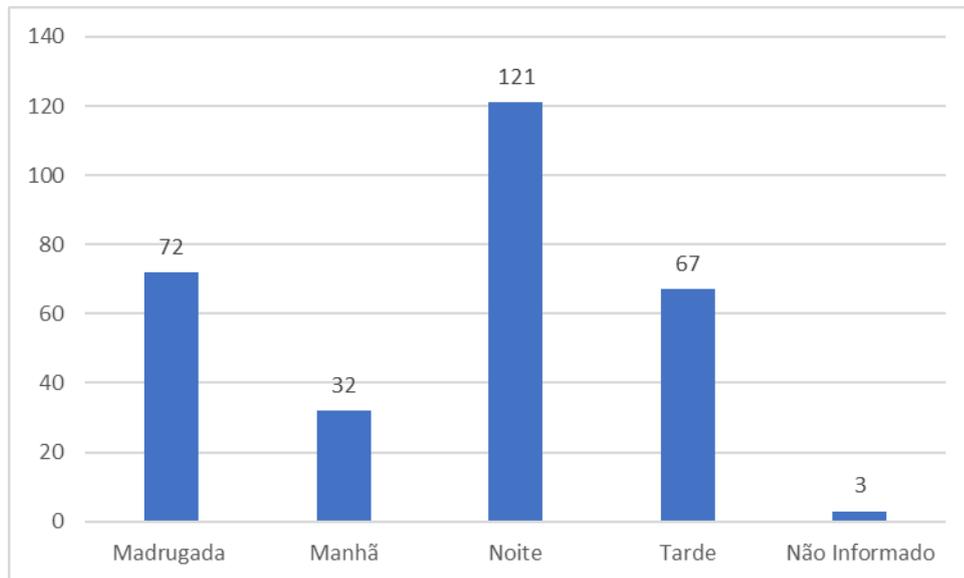
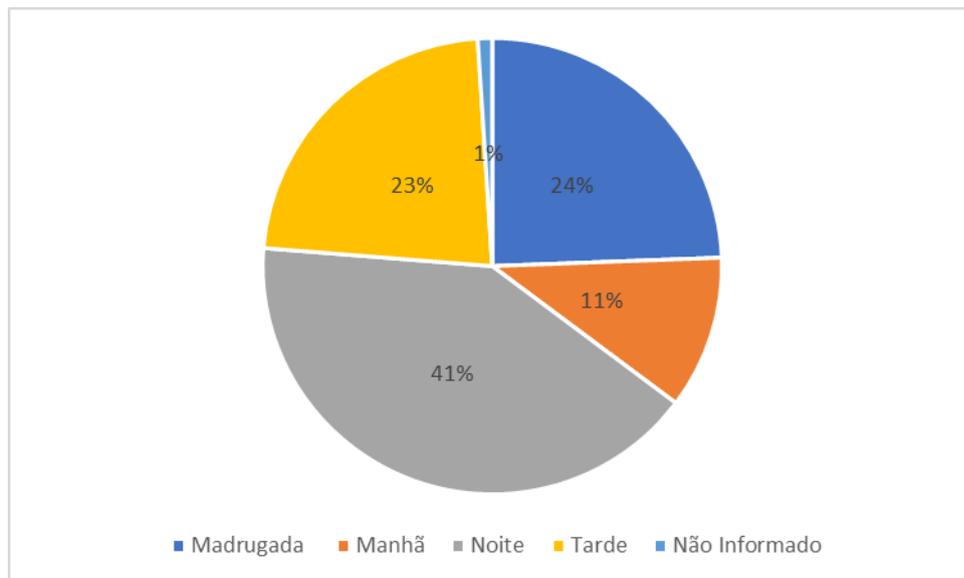


Figura 7 – Porcentagem de homicídios por turno no ano de 2015



Verifica-se que no ano de 2015 a maior incidência de homicídios ocorreu no turno da noite, com 121 casos, representando quase metade do total de casos, e os dias da semana concentram os maiores números nos finais de semana, sexta-feira, 44 homicídios, sábado, 49 e domingo com 50 casos. Para melhor se compreender as diferenças, na média anual entre os valores por turno, a noite é o turno onde mais ocorrem homicídios, com uma média de 17,28 mortes, seguido pelo turno da madrugada (10,28), tarde (9,57) e manhã (4,57). Quanto aos dias da semana, estes não mostram diferenças notáveis, variando dependendo do horário.

Os meses com menos mortes foram fevereiro e dezembro, com 18 homicídios cada, enquanto o mês com mais mortalidade foi novembro, com 31 casos. A média anual de homicídios por mês é 24,58, e a mediana é 26.

2016	MADRUGADA	DOMINGO	2	1	3	1	0	2	3	2	2	3	2	0	21
		SEGUNDA-FEIRA	2	0	0	1	1	2	3	2	2	1	0	1	15
		TERÇA-FEIRA	1	2	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	8
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		QUINTA-FEIRA	0	0	2	1	0	3	1	2	0	2	0	3	14
		SEXTA-FEIRA	2	1	1	1	1	1	1	1	0	2	0	1	12
		SÁBADO	3	0	0	1	3	3	1	1	0	0	3	2	17
	MANHA	DOMINGO	0	1	0	2	2	0	2	0	0	0	1	8	
		SEGUNDA-FEIRA	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0	5	
		TERÇA-FEIRA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	
		QUARTA-FEIRA	1	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0	5	
		QUINTA-FEIRA	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	1	5	
		SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	6	
		SÁBADO	0	2	0	1	1	0	0	0	0	1	0	6	
	NOITE	DOMINGO	0	0	0	1	1	1	1	1	0	1	1	7	
		SEGUNDA-FEIRA	1	2	0	1	2	0	1	1	2	1	1	12	
		TERÇA-FEIRA	2	0	3	0	0	0	1	1	1	1	2	12	
		QUARTA-FEIRA	3	1	2	2	0	1	3	0	3	2	3	20	
		QUINTA-FEIRA	2	0	1	1	2	3	2	1	1	1	0	16	
		SEXTA-FEIRA	1	2	0	2	0	2	1	3	3	0	1	16	
		SÁBADO	1	4	0	1	3	1	0	2	0	5	1	19	
	TARDE	DOMINGO	2	0	0	0	0	0	2	2	0	0	2	11	
		SEGUNDA-FEIRA	0	0	1	5	0	0	0	0	1	0	0	7	
		TERÇA-FEIRA	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	3	
		QUARTA-FEIRA	0	0	2	0	0	1	1	3	0	0	1	8	
		QUINTA-FEIRA	3	0	1	0	0	0	0	2	0	0	1	9	
		SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	
		SÁBADO	1	4	0	0	1	1	0	0	0	0	2	12	
2016 TOTAL		27	21	16	23	20	25	27	25	16	29	26	25	280	

Tabela 4 - Homicídio segundo turno e dia da semana na Zona Norte de Manaus no ano de 2016

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Figura 8 – Números totais de homicídio por turno no ano de 2016

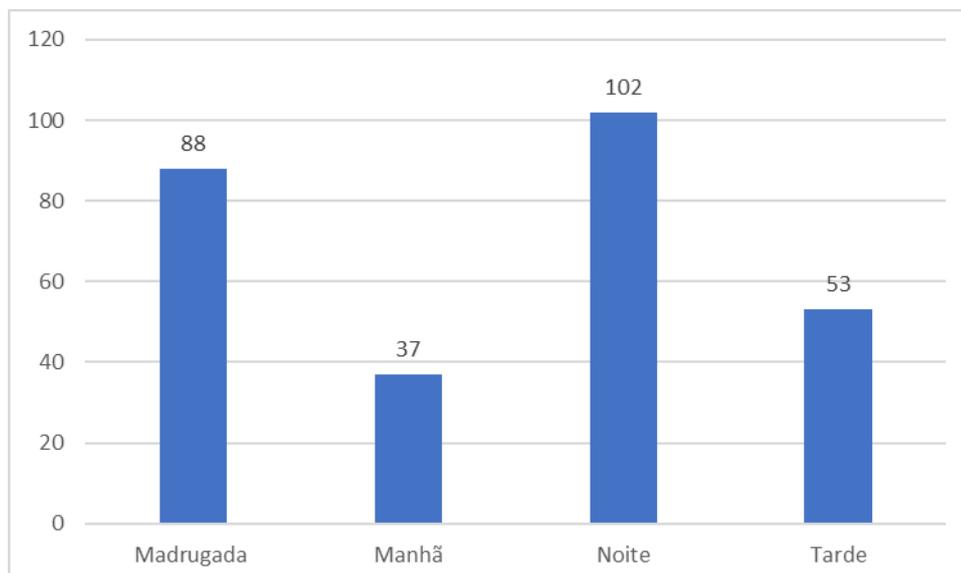
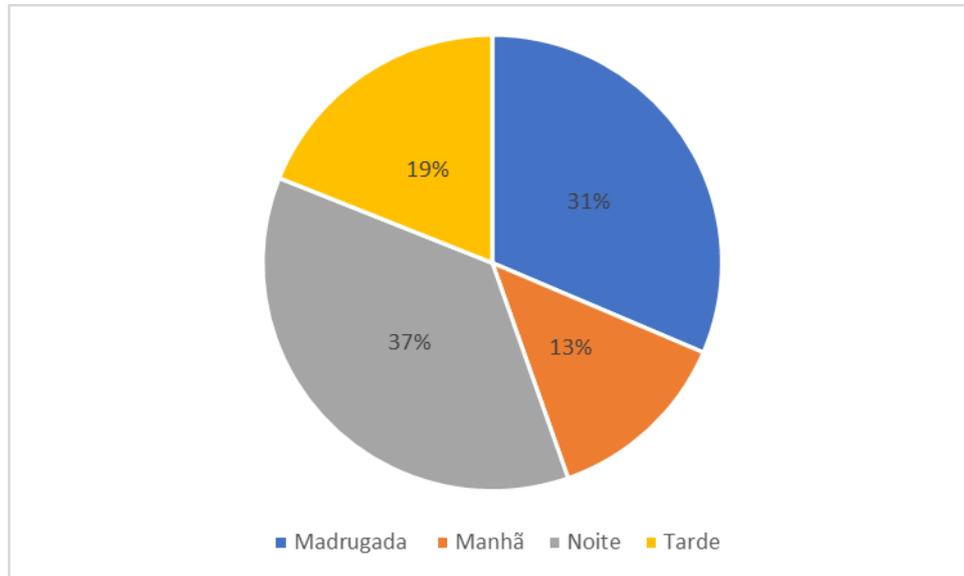


Figura 9 – Porcentagem de homicídios por turno no ano de 2016



No ano de 2016 o maior número de homicídios deu-se novamente no turno da noite, com 102 casos, representando 37% do total de casos. Novamente o turno da madrugada foi o segundo com maior número de casos, representando 31% do total.

Em relação aos dias com a maior incidência se manteve o final de semana, com 54 ocorrências no sábado e 47 no domingo. Convém ressaltar a quinta-feira, onde foram contabilizados 44 casos.

Em uma comparação de médias entre os valores por turno, a noite é o turno onde mais ocorrem homicídios, com uma média de 14,57 mortes, seguido pelo turno da madrugada (12,57), tarde (7,57) e manhã (5,28). Quanto aos dias da semana, estes não mostram diferenças notáveis, variando dependendo do horário.

Os meses com menos mortes foram março e setembro, com 16 homicídios cada, enquanto o mês com mais mortalidade foi outubro, com 29 casos. A média anual de homicídios por mês é 23,33, e a mediana é 25.

Tabela 5 - Homicídio segundo turno e dia da semana na Zona Norte de Manaus no ano de 2017

2017	MADRUGADA	DOMINGO	1	0	2	5	1	1	6	2	1	0	0	2	21	
		SEGUNDA-FEIRA	0	2	0	2	2	1	0	0	0	1	0	1	9	
		TERÇA-FEIRA	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	1	0	3	8
		QUARTA-FEIRA	1	0	0	0	1	2	0	1	0	1	0	1	7	
		QUINTA-FEIRA	0	0	2	1	0	2	1	0	1	0	0	1	8	
		SEXTA-FEIRA	0	0	2	3	1	0	1	1	1	1	0	1	11	
		SÁBADO	1	3	1	0	1	3	2	2	3	1	0	0	17	
	MANHA	DOMINGO	0	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	2	6	
		SEGUNDA-FEIRA	0	3	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	7	
		TERÇA-FEIRA	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	2	
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	
		QUINTA-FEIRA	0	0	3	0	1	0	1	1	0	1	0	0	7	
		SEXTA-FEIRA	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	4	
		SÁBADO	1	0	1	0	1	0	2	0	0	0	0	1	6	
	NOITE	DOMINGO	0	1	1	1	0	2	5	0	0	1	1	4	16	
		SEGUNDA-FEIRA	0	1	2	0	1	2	3	2	2	3	0	1	17	
		TERÇA-FEIRA	0	2	0	1	1	1	1	1	0	1	2	3	13	
		QUARTA-FEIRA	4	1	2	1	3	2	4	3	0	0	2	0	22	
		QUINTA-FEIRA	3	1	0	1	2	2	2	2	0	1	0	1	15	
		SEXTA-FEIRA	4	3	0	2	1	3	1	3	3	0	0	3	23	
		SÁBADO	3	1	0	7	0	1	3	1	1	2	2	0	21	
	TARDE	DOMINGO	2	1	1	0	1	2	0	1	0	0	0	0	8	
		SEGUNDA-FEIRA	0	0	1	0	3	0	0	1	0	0	0	1	6	
		TERÇA-FEIRA	0	0	0	3	1	0	1	0	0	0	0	0	5	
		QUARTA-FEIRA	0	1	1	0	0	0	0	2	1	1	0	0	6	
		QUINTA-FEIRA	0	0	1	1	0	1	0	2	0	0	0	1	6	
		SEXTA-FEIRA	4	1	0	0	1	0	5	0	0	1	0	0	12	
		SÁBADO	0	1	0	1	0	1	1	2	0	1	0	0	7	
N.I	DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1		
	QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1		
	QUINTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2		
2017 TOTAL			24	24	23	33	23	29	41	30	14	16	15	24	296	

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Figura 10 – Números totais de homicídio por turno no ano de 2017

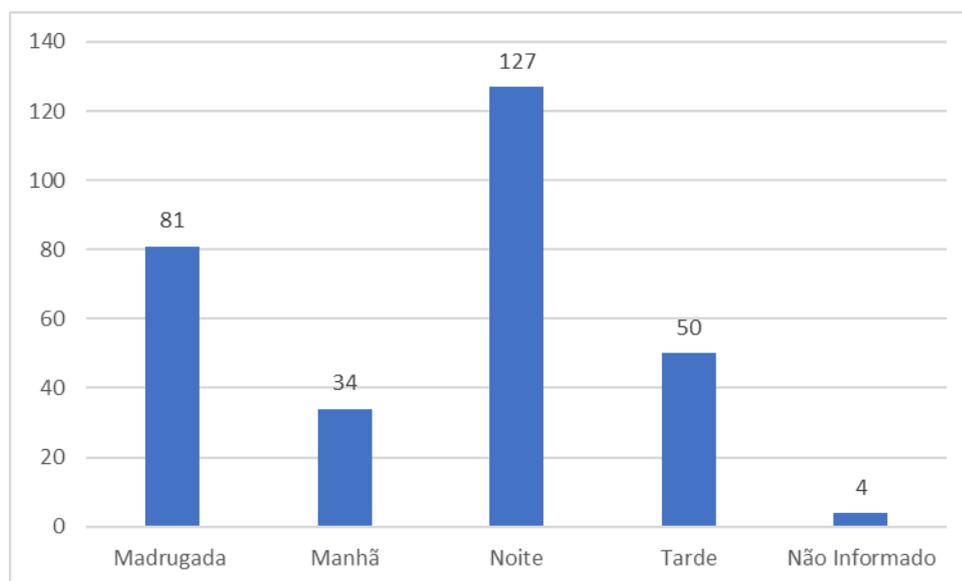
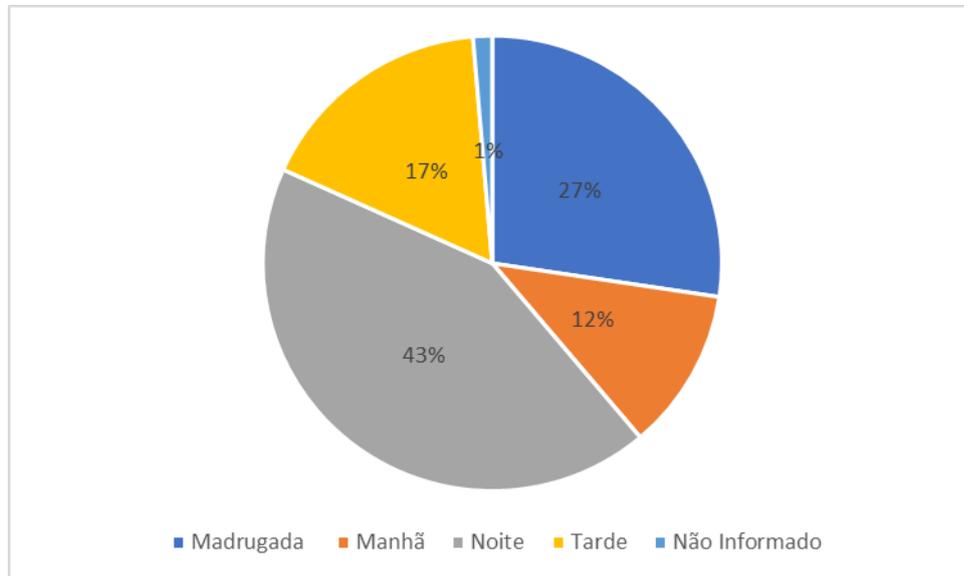


Figura 11 – Porcentagem de homicídios por turno no ano de 2017



Em 2017, a exemplo dos anos analisados anteriormente, o maior número de casos de homicídios ocorreu no turno da noite, contabilizando 127 casos, já em relação aos dias da semana, semelhante aos anos anteriores, a maior quantidade de casos deu-se nos finais de semana, sexta-feira, 50 homicídios, sábado, 51, e domingo com 51 casos. Realizando uma média anual entre os valores por turno, a noite novamente é o turno onde mais ocorrem homicídios, com uma média de 18,14 mortes, seguido pelo turno da madrugada (11,57), tarde (7,14) e manhã (4,85). Quanto aos dias da semana, estes não mostram diferenças notáveis, variando dependendo do horário.

O mês com menos mortes é setembro, com 14 homicídios, enquanto o mês com mais mortalidade foi julho, com 41 casos. A média anual de homicídios por mês é 24,66, e a mediana é 24.

Com isso se pode inferir algumas informações acerca dos homicídios em função do turno em que ocorrem. Nos três anos analisados a noite é o horário mais “perigoso”, concentrando o maior número de homicídios, seguida sempre a uma distância considerável, mas não menos alarmante, da quantidade de crimes ocorridos durante a madrugada, seguidos pelos horários da tarde e da manhã.

É possível perceber uma suposta propensão aos crimes de homicídio durante o período da noite e da madrugada, mas não há mesma propensão quando se fala sobre preponderância

de homicídio pautada em dias da semana, com períodos inconsistentes entre os anos. O horário da noite e madrugada como foco dos números de homicídio, e, supostamente, de outras violências, é fato comumente visto em pesquisas com a mesma temática em outras cidades do Brasil (ALVES; CORREIA; BARBOSA; LOPES; MELÂNIA, 2014; CAMPOS; FERREIRA; BARROS; SILVA, 2011; TRINDADE; COSTA; SILVA; CAMINITI; SANTOS, 2015).

Tabela 6 - Tráfico de drogas, segundo turno e dia da semana na Zona Norte de Manaus entre 2015 e 2017

ANO	TURNO	DIA DA SEMANA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	
2015	MADRUGADA	SEGUNDA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	
		QUINTA-FEIRA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		SÁBADO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
	MANHA	SEGUNDA-FEIRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		TERÇA-FEIRA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	NOITE	DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
		TERÇA-FEIRA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		QUARTA-FEIRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		QUINTA-FEIRA	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
		SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
		DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	2
	TARDE	SEGUNDA-FEIRA	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
		TERÇA-FEIRA	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2
		QUINTA-FEIRA	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2
		SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
		2015 TOTAL		4	3	2	4	0	0	3	3	3	2	5	0	29
2016	MADRUGADA	SEGUNDA-FEIRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		SEXTA-FEIRA	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	MANHA	TERÇA-FEIRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		TERÇA-FEIRA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	TARDE	DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
		TERÇA-FEIRA	0	0	2	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0	6
		QUINTA-FEIRA	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
		SEXTA-FEIRA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
		2016 TOTAL		0	7	4	1	2	0	1	0	0	0	0	1	16
2017	MADRUGADA	DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
		TERÇA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
		QUINTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	MANHA	DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
		SEGUNDA-FEIRA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	
		QUINTA-FEIRA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
		SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	NOITE	DOMINGO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	
		SEGUNDA-FEIRA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
		TERÇA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
		QUARTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	
		SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
		SEGUNDA-FEIRA	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TARDE	TERÇA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	4		
	QUARTA-FEIRA	0	1	2	2	1	0	2	1	0	0	0	1	10		
	QUINTA-FEIRA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
	SEXTA-FEIRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1		
	2017 TOTAL		2	1	4	3	3	0	3	5	2	3	2	7	35	

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Observando os dados referentes às variáveis demográficas de turno e dia da semana, quanto ao tráfico de drogas, verifica-se que no ano de 2015 a maior incidência de tráfico de drogas ocorreu no turno da tarde, com 14 casos e os dias da semana concentram os maiores números no meio de semana, segunda-feira, 6 crimes de tráfico de drogas, terça-feira, 6 e quinta-feira com 5 casos. No ano seguinte, 2016, o maior número de tráfico de drogas deu-se, também, no turno da tarde, com 11 casos, em relação aos dias da semana a maior incidência

ocorreu, também, no meio de semana, com 8 ocorrências na terça-feira e 3 na quinta-feira. Em 2017, a exemplo dos anos analisados anteriormente, o maior número de casos de tráfico de drogas ocorreu no turno da tarde, contabilizando 18 casos, já em relação aos dias da semana, semelhante aos anos anteriores, a maior quantidade de casos deu-se no meio de semana, quarta-feira, 15 casos, terça-feira, 6 casos.

Pela análise das variáveis acima mencionadas conclui-se que nos anos de 2015 a 2017 os crimes de homicídios tiveram maior incidência nos finais de semana, pelo turno da noite. Já a maior incidência do crime de tráfico de drogas na zona Norte ocorre no turno da tarde e no meio da semana, de terça-feira a quinta-feira e as menores incidências aos sábados e domingos, nos turnos da madrugada e manhã.

Em 2017, a exemplo dos anos analisados anteriormente, o maior número de casos de tráfico de drogas ocorreu no turno da tarde, contabilizando 18 casos, já em relação aos dias da semana, semelhante aos anos anteriores, a maior quantidade de casos deu-se no meio de semana, quarta-feira, 15 casos, terça-feira, 6 casos.

Assim, conclui-se que a maior incidência do crime de tráfico de drogas na zona Norte ocorre no turno da tarde e no meio da semana, de terça-feira a quinta-feira. E as menores incidências aos sábados e domingos, nos turnos da madrugada e manhã.

2.3 HOMICÍDIO E TRÁFICO DE DROGAS POR LOGRADOURO

A zona norte se mostra destacada no crime conforme o logradouro, seguindo os informes da tabela abaixo.

Tabela 7 - Homicídios segundo logradouro da Zona Norte de Manaus entre 2015 e 2017

ANO	LOGRADOURO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	AVENIDA MARGARITA	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	5
	AVENIDA AUTAZ MIRIM	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	5
	RUA INGA	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	AVENIDA FRANCISCO QUEIROZ	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	4
	AVENIDA CURACAO	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3
	RODOVIA AM 010	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3
	AVENIDA NOEL NUTELS	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	3
	RODOVIA VIDAL DE MENDONCA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3
	RUA E	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	RUA DAS AGUIAS CHILENAS	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	RUA ITAPEVA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA COMEDADOR JOSE CRUZ	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	RUA DAS FLORES	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA SETE DE MAIO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
	AVENIDA MULATEIRO	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
	AVENIDA TENENTE ROXANA PEREIRA BONESSI	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
	RUA CARLOTA	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA CAMAPUA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
RUA DAS BANDEIRAS	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	
RUA OURO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	
DEMAIS LOGRADOURO	21	14	17	23	23	14	21	22	23	24	26	13	241	
2015 TOTAL	29	18	19	26	25	19	29	26	27	28	31	18	295	
2016	RODOVIA AM 010	0	0	0	2	0	0	0	0	0	5	1	0	8
	N.I	0	0	2	0	0	0	0	0	1	2	0	0	5
	AVENIDA SAMAUMA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3
	AVENIDA CURACAO	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	3
	AVENIDA CAMAPUA	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0	3
	RUA SANTA MARIA DA PAZ	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	3
	RUA IAGARACU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
	RUA BIA FORTES	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	RUA ITAQUARA	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA ITABERABA	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2
	RUA SAO MATEUS	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA MARGARITA	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	RUA ISIS	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA MONSENHOR AMANCIO DE MIRANDA	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
	RUA MADRESSILVA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA MULATEIRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
	RUA COQUEIRAL	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
	AVENIDA COMENDADOR JOSE CRUZ	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2
RUA ZURIQUE	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	
AVENIDA TIMBIRAS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2	
DEMAIS LOGRADOURO	22	21	13	18	20	19	20	18	13	20	20	23	227	
2016 TOTAL	27	21	16	23	20	25	27	25	16	29	26	25	280	
2017	RODOVIA AM 010	1	0	0	2	1	3	0	0	0	0	4	0	11
	N.I	0	0	0	1	2	0	0	1	0	0	0	2	6
	AVENIDA AUTAZ MIRIM	0	0	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	5
	AVENIDA DAS FLORES	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	4
	RUA SANTA MONICA	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	AVENIDA MAX TEIXEIRA	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
	AVENIDA GRANDE CIRCULAR	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	3
	RUA VITORIA	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
	AVENIDA FRANCISCO QUEIROZ	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	3
	RUA MECA	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	RUA ARQUITETO JOSE HENRIQUE	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2
	RUA HUMARE	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2
	RUA DAS JACANAS	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
	RUA MACARA	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA CAMAPUA	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA ACACIA NEGRA	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2
	RUA CANUARAMA	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	AVENIDA COMENDADOR JOSE CRUZ	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
AVENIDA SAMAUMA	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	
RUA ACAIACA	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	
DEMAIS LOGRADOURO	20	18	20	28	15	21	30	25	9	15	11	20	232	
2017 TOTAL	24	24	23	33	23	29	41	30	14	16	15	24	296	

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Tabela 8 - Tráfego de drogas segundo logradouro da Zona Norte de Manaus entre 2015 e 2017

ANO	LOGRADOURO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	
2015	RUA IPANEMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	
	RUA JAFRA LEBRON	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA VINO DEL MAR	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA PIRIÁ	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	AVENIDA SAMAÚMA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	AVENIDA MONSENHOR AMÂNCIO DE MIRANDA	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA FRANCISCA MENDES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	AVENIDA UM	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	RUA JOÃO CÂMARA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	
	BECO ANNA NERY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	RUA RAMSÉS UM	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	BECO FRANCISCO GALVÃO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA DUCAMARA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA ALMIRANTE BARROSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	RUA IBITIRAMA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA BETULA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA ITAPUI	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	RUA CRISTO REDENTOR	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA JAMANDI	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	
	RUA DIGNIDADE	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	RUA JUTICÁ	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA DIVA LEÃO	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	RUA QUARTZO ROSA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	RUA DO SORRISO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	RUA SANTA MARIA DA PAZ	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA DOS CURIÓS	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	AVENIDA DOM JACKSON DAMASCENO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
RUA DOS PROFETAS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1		
2015 TOTAL		4	3	2	4	0	0	3	3	3	2	5	0	29	
2016	RUA MUIRAJUBA	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
	RUA SANTA ETELVINA	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	
	RUA MANACA DA SERRA	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
	S/D	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA ARUAK	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA IVONE SEFFAIR	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	AVENIDA CORONEL SÁVIO BELOTA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA CANÁRIO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA PROFESSORA LILA BORGES DE SÁ	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA CARLOS VIEGAS	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA SANTO ANACLETO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	RUA CORÍNTIOS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	RUA GUAXIMIM	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
2016 TOTAL		0	7	4	1	2	0	1	0	0	0	0	1	16	
2017	RUA FABIANO VIDEO	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
	RUA PEDRA GRANDE	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	
	RUA FRANCISCA MENDES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	
	RUA ITAÚBA AMARELA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA PEQUIARANA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	RUA LOURO INGÁ	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	AVENIDA NEPAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	AVENIDA MARGARITA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	AVENIDA PRECIOSA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA JÚLIA VASCONCELOS	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	BECO INGÁ	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	RUA NADABE	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
	RUA AMAPÁ DOCE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	RUA SÃO CLEMENTE	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA ANDRADINA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA IPU	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	RUA APURINÁ COLONY	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	
	RUA JOÃO CÂMARA	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA AURÉLIO PINHEIRO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	RUA JUNCO VERDE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	RUA CENTO E DOZE	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	
	RUA MONTE TAUROS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	
	RUA CORTIÇA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	AVENIDA DEZESSETE DE MARÇO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	
	AVENIDA DAS OLIVEIRAS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
	RUA PROFESSORA ELVIRA CORREA	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	TRAVESSA ARAXÁ	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
RUA VICENTE DO SALVADOR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1		
TRAVESSA OSEAS ANTUNES	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
RUA IÇARA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1		
AVENIDA CRISTÃ	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1		
RUA GAVILÃO BELO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1		
2017 TOTAL		2	1	4	3	3	0	3	5	2	3	2	7	35	

Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Em análise dos dados referentes à variável demográfica de logradouro da Zona Norte, relacionadas a crimes de homicídio, observa-se que no ano de 2015 as maiores incidências de homicídios ocorreram na Avenida Margarita e Avenida Autaz Mirim, com 5 casos em cada um deles. Nos anos seguintes, os maiores quantitativos ocorreram na Rodovia AM-010, sendo 8 em 2016 e 11 em 2017. Conclui-se que houve um acréscimo de ocorrências na Rodovia AM-010, de 2015 a 2017.

Em análise dos dados referentes à variável demográfica de logradouro da zona Norte, quanto ao tráfico de drogas, observa-se que no ano de 2015 a maior incidência de tráfico de drogas ocorreu na Rua Ipanema, com 2 casos. No ano de 2016, os maiores quantitativos ocorreram na Rua Muirajuba, Rua Santa Etelvina e Rua Manaca da Serra, com 2 casos em cada uma delas. Já no ano de 2017, as maiores incidências foram na Rua Fabiano Video, Rua Pedra Grande e Rua Francisca Mendes, com 2 registros em cada uma delas. Quanto a essa variável, as incidências criminais não coincidiram.

Não há informação sobre a existência de postos policiais nestas ruas específicas, apesar da monitoração da Ronda do Bairro, programa da Polícia Militar do Amazonas que permite à população contato com a corporação em casos de avistamento de crimes, indo esta ao encontro quando solicitada.

2.4 HOMICÍDIO E TRÁFICO DE DROGAS POR BAIRRO

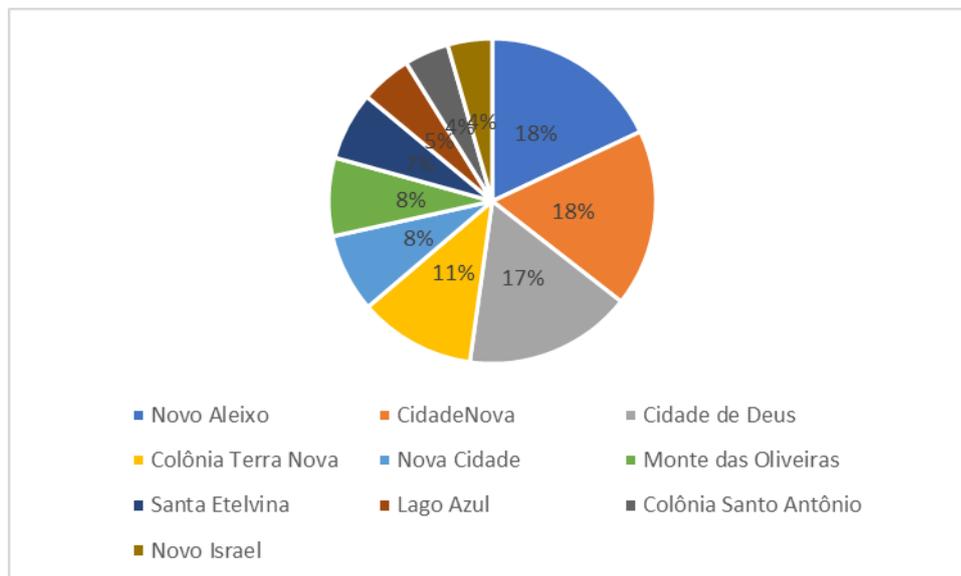
Há uma relação também entre o homicídio e as drogas por bairro, conforme destaque na tabela abaixo.

Tabela 9 – Vítimas de homicídio, segundo bairro na Zona Norte de Manaus entre 2015 e 2017

ANO	BAIRRO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	NOVO ALEIXO	6	4	3	5	3	6	7	5	4	2	6	2	53
	CIDADE NOVA	4	1	3	6	2	3	3	3	7	10	7	3	52
	CIDADE DE DEUS	4	2	5	5	4	1	2	3	5	2	10	6	49
	COLONIA TERRA NOVA	6	1	0	5	3	0	1	4	6	4	3	1	34
	NOVA CIDADE	1	2	3	1	3	2	4	3	1	0	0	3	23
	MONTE DAS OLIVEIRAS	3	1	2	1	1	2	5	1	3	2	2	0	23
	SANTA ETELVINA	2	1	0	1	2	3	3	2	0	4	0	2	20
	LAGO AZUL	2	4	1	1	1	2	1	1	0	0	1	1	15
	COLONIA SANTO ANTONIO	1	1	0	1	2	0	1	3	0	2	2	0	13
	NOVO ISRAEL	0	1	2	0	4	0	2	1	1	2	0	0	13
2015 TOTAL		29	18	19	26	25	19	29	26	27	28	31	18	295
2016	NOVO ALEIXO	4	4	1	1	0	8	9	7	2	5	7	4	52
	CIDADE NOVA	2	7	2	4	5	5	4	1	4	4	3	6	47
	CIDADE DE DEUS	3	3	5	4	5	3	2	7	1	2	2	6	43
	COLONIA TERRA NOVA	8	2	2	2	3	2	3	1	0	2	2	2	29
	MONTE DAS OLIVEIRAS	4	1	1	1	2	2	1	4	1	6	3	2	28
	NOVA CIDADE	2	1	2	1	0	3	6	2	4	1	4	0	26
	LAGO AZUL	2	1	1	5	2	0	0	1	2	8	2	1	25
	SANTA ETELVINA	0	0	0	4	1	1	0	1	0	1	2	1	11
	COLONIA SANTO ANTONIO	2	1	2	0	0	1	0	0	1	0	1	2	10
	NOVO ISRAEL	0	1	0	1	2	0	2	1	1	0	0	1	9
2016 TOTAL		27	21	16	23	20	25	27	25	16	29	26	25	280
2017	NOVO ALEIXO	6	3	3	7	9	3	12	5	1	3	2	4	58
	CIDADE NOVA	6	7	3	2	2	3	9	2	1	3	3	2	43
	CIDADE DE DEUS	1	2	3	6	4	6	5	4	3	2	2	2	40
	LAGO AZUL	3	4	1	7	2	4	2	3	1	2	5	6	40
	NOVA CIDADE	1	1	3	1	3	6	4	4	0	0	1	3	27
	COLONIA TERRA NOVA	1	2	3	1	2	3	3	4	2	1	1	2	25
	COLONIA SANTO ANTONIO	5	0	1	2	0	1	3	3	0	0	0	2	17
	SANTA ETELVINA	0	3	1	3	0	3	1	4	1	0	0	1	17
	MONTE DAS OLIVEIRAS	0	2	4	0	1	0	1	0	1	5	0	2	16
	NOVO ISRAEL	1	0	1	4	0	0	1	1	4	0	1	0	13
2017 TOTAL		24	24	23	33	23	29	41	30	14	16	15	24	296

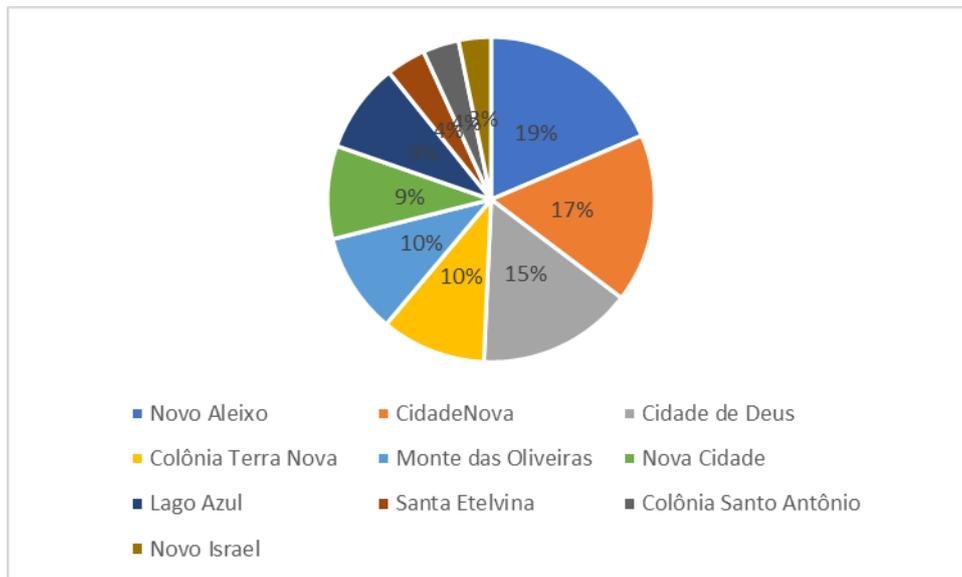
Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Figura 12 – Porcentagem de casos de homicídio por bairro no ano de 2015



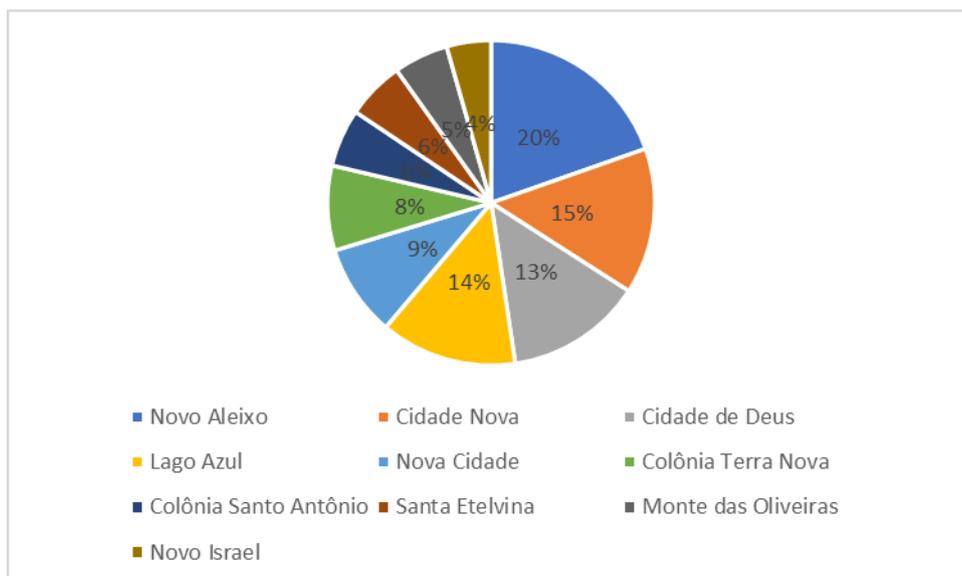
No ano de 2015 houve um total de 295 homicídios, sendo os bairros Novo Aleixo, Cidade Nova e Cidade de Deus os bairros com maiores números, com 53, 52 e 49 homicídios, respectivamente, bem acima da média da Zona Norte, de 29,5. Do outro lado do espectro, Novo Israel e Colônia Santo Antônio possuem os menores números de homicídios, 13, seguidos de Lago Azul, com 15, os três bem abaixo da média encontrada.

Figura 13 – Porcentagem de casos de homicídio por bairro no ano de 2016



Já no ano seguinte, em 2016, temos um total de 280 homicídios, repetindo os bairros anteriores com maiores números de homicídio: Novo Aleixo, Cidade Nova e Cidade de Deus, com 52, 47 e 43, respectivamente, também acima da média dos bairros, neste ano sendo 28. Já entre os bairros com menos homicídios há uma diferença, com Novo Israel tendo 9 casos, seguido de Colônia Santo Antônio com 10 e Santa Etelvina com 11.

Figura 14 – Porcentagem de casos de homicídio por bairro no ano de 2017



Por fim, o ano de 2017 possui um total de 296 casos, possuindo uma média anual de 29,6 homicídios entre os bairros. Os bairros com maior número de homicídio se mantiveram na posição, sendo Novo Aleixo o bairro com mais casos, tendo 58, seguido de Cidade Nova

com 43 e Cidade de Deus com 40. Quanto aos bairros com menor número de homicídios, novamente há uma mudança, apesar do bairro Novo Israel se manter como bairro com menor número, com 13 casos, seguido de Monte das Oliveiras com 16 e Santa Etelvina com 17.

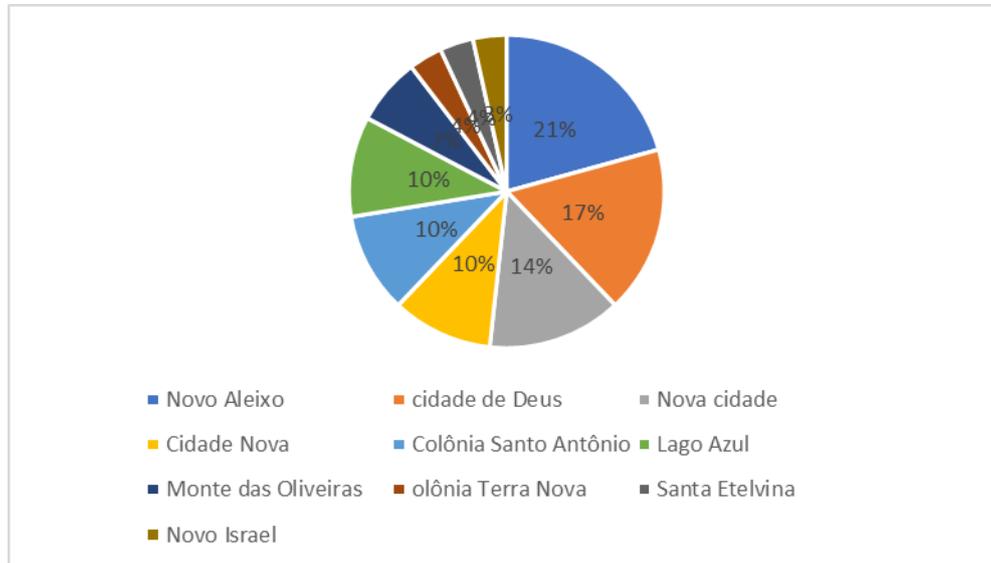
É necessário levar em consideração que Cidade Nova é, como já mencionado anteriormente, o bairro mais populoso da Zona Norte de Manaus, o que pode se refletir em seu número de homicídios e mudar sua colocação quando visto em relação à sua densidade populacional.

Tabela 10 - Tráfico de drogas, segundo bairro na Zona Norte de Manaus entre 2015 e 2017

ANO	BAIRRO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2015	NOVO ALEIXO	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	3	0	6
	CIDADE DE DEUS	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	1	0	5
	NOVA CIDADE	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4
	CIDADE NOVA	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3
	COLÔNIA SANTO ANTÔNIO	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	3
	LAGO AZUL	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	3
	MONTE DAS OLIVEIRAS	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	COLÔNIA TERRA NOVA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	SANTA ETELVINA	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	NOVO ISRAEL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2015 TOTAL		4	3	2	4	0	0	3	3	3	2	5	0	29
2016	SANTA ETELVINA	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	4
	CIDADE NOVA	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
	NOVA CIDADE	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	MONTE DAS OLIVEIRAS	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	2
	NOVO ISRAEL	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
	CIDADE DE DEUS	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	LAGO AZUL	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	COLÔNIA TERRA NOVA	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	NOVO ALEIXO	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2016 TOTAL		0	7	4	1	2	0	1	0	0	0	0	1	16
2017	NOVO ALEIXO	1	0	1	0	1	0	0	2	0	0	0	2	7
	NOVA CIDADE	0	0	2	0	1	0	0	0	0	3	0	0	6
	CIDADE NOVA	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	2	1	6
	COLÔNIA TERRA NOVA	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	4
	CIDADE DE DEUS	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3
	SANTA ETELVINA	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	3
	MONTE DAS OLIVEIRAS	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	3
	LAGO AZUL	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
	NOVO ISRAEL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
2017 TOTAL		2	1	4	3	3	0	3	5	2	3	2	7	35

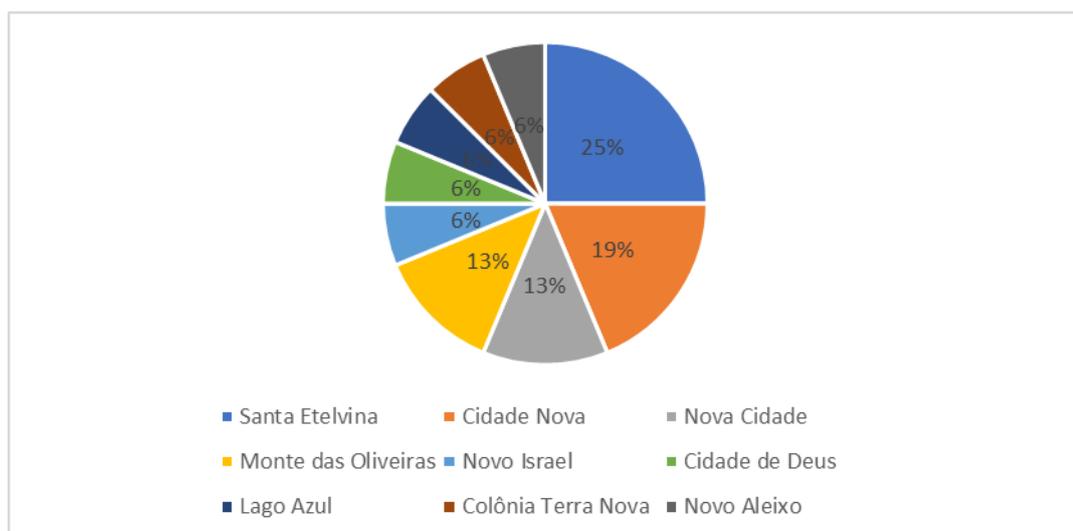
Fonte: dados obtidos através da Gerência de Estatística e Geoprocessamento - SEAISSP/AM

Figura 15 – Casos de tráfico de drogas por bairro no ano de 2015



Analisando os dados referentes à variável demográfica de bairro (Novo Aleixo, Cidade Nova, Cidade de Deus, Colônia Terra Nova, Nova Cidade, Monte das Oliveiras, Santa Etelvina, Lago Azul, Colônia Santo Antônio e Novo Israel), nota-se que em relação aos crimes de tráfico de drogas ocorridos na zona Norte no ano de 2015, no bairro Novo Aleixo foi registrado o maior número de casos, no total de 6 e o bairro de Novo Israel registrou o menor número, no total de 1, juntamente com Colônia Terra Nova e Santa Etelvina.

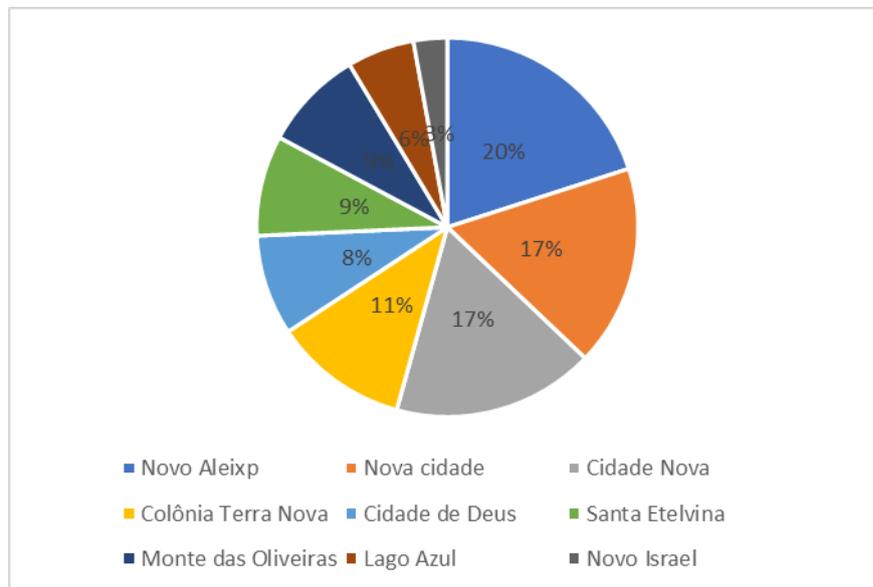
Figura 16 – Casos de tráfico de drogas por bairro no ano de 2016



Em 2016, o bairro que despontou com o maior quantitativo foi Santa Etelvina com 4 e mais uma vez o bairro Novo Israel registrou o menor número de caso, com apenas 1,

juntamente com outros, dentre os quais o bairro Novo Aleixo, Cidade de Deus, Lago Azul e Terra Nova.

Figura 17 – Casos de tráfico de drogas por bairro no ano de 2017



No ano seguinte, 2017, da mesma forma que ocorreu em 2015, o bairro Novo Aleixo destacou-se com a maior quantidade de casos, no total de 7 e o bairro de Novo Israel com o menor quantitativo, com apenas 1 caso.

Conclui-se que, nos anos de 2015, 2016 e 2017, o bairro Novo Aleixo foi o que concentrou o maior número de casos de tráfico de drogas, sendo 6 em 2015, 1 em 2016 e 7 em 2017, no total de 14, seguido dos bairros Cidade Nova e Nova cidade, com 12 cada um deles, nos três anos e o bairro Novo Israel o menor quantitativo, com 1 caso em 2015, 1 em 2016 e 1 em 2016, resultando no total de apenas 3 ocorrências nos referidos anos.

Desse modo, fica evidente que o Novo Aleixo foi o bairro da zona Norte que despontou como aquele no qual houve o maior quantitativo de crimes de homicídios pelos três anos consecutivos e foi no mesmo bairro onde houve a concentração do maior número de casos de tráfico de drogas, no mesmo período. Já no ponto oposto, o bairro Novo Israel destaca-se com o menor número de homicídios e com o menor número de casos de tráfico de drogas.

Segundo Nascimento (2006) o número de óbitos pode depender, em muitos casos, da população do bairro e esta não se distribui de forma contígua no espaço do município de

Manaus. Devido a essa situação de pouca contiguidade, admite-se oscilações no mapeamento dos homicídios dolosos nas zonas administrativas da cidade de Manaus.

O aumento do índice de criminalidade é a tônica do momento, conforme explica Beato (2012, p.146-147) “modernamente, o desenvolvimento dos grandes centros urbanos tornou-se sinônimo de medo e crime, restringindo de diversas formas a liberdade de seus habitantes e eclodindo com a sensação de segurança”.

A ideia de violência está intrinsecamente vinculada ao conceito de poder e subordinação. Arendt (1960) vê a violência como oposta ao poder, pois para ela este somente se manifesta quando há uma concordância entre várias pessoas. Em epítome, a desintegração do poder é que irá gerar a violência.

A autora esclarece, ainda, que o homem tem isso como um instinto, assim como o sexual, e desta forma está naturalmente ligado à sua gênese. Ela sugere então que sejam liberadas pequenas descargas deste elemento a fim de evitar com isso uma “bomba relógio” que pode ter efeitos impensáveis e, logo, prejudicar não somente o próprio indivíduo como aos demais membros da sociedade.

Sendo que a violência urbana é aquela que atinge diretamente o maior número de pessoas já que a tendência é que a população se concentre cada vez mais nas cidades. Ela não engloba apenas os crimes, mas tudo o que está relacionado a eles, já que há uma interferência no cotidiano das pessoas e organizações, e com desgaste na qualidade de vida das pessoas (DA CUNHA ALMENDRA, 2007, p. 5).

É importante apontar que grupos criminosos, como aqueles nos quais o tráfico se faz presente, possuem certas características que os identificam, como as apontadas por Minguardi (1996), tais como a prática de atividades ilícitas, hierarquia na organização, uso de violência e intimidação, divisão de trabalho, mercadorias ilícitas, controle territorial, disputas territoriais, entre outras. Olson (1999) explicita que ao perceber que as chances de sucesso aumentam caso atue em um grupo com outras pessoas, em modo de organização, este assim o fará. Este comportamento explicita como o aumento dos grupos de tráfico e sua elaborada separação em grupos pequenos espalhados torna a ilegalidade tão disseminada.

O contexto social em que estão incluídos os que participam ativamente do tráfico de drogas também deve ser considerado como fator que os auxilia a entrar na marginalidade. A falta de políticas públicas, atendimentos básicos de saúde e educação, constante vivência em meio à violência, abandono do Estado e diversos outros fatores contribuem para que estes

busquem na criminalidade o sustento e o poder desde cedo (CRUZ NETO; MOREIRA; SUCENA, 2001). Muitos bairros da Zona Norte, por exemplo, enfrentam estas dificuldades por conta de uma superpopulação, estruturas e residências não-planejadas e pouca atuação e fiscalização do poder estatal.

De acordo com Nascimento (2006), é importante o conhecimento da distribuição dos homicídios segundo os dias da semana em que os mesmos ocorrem e é também relevante para o juízo do problema, na medida em que constituem informações importantes para o traçado de estratégias e o planejamento de políticas e ações de prevenção por parte das autoridades de segurança. A mesma ideia é válida, também, para o crime de tráfico de drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado geral da análise dos dados obtidos chegou-se à conclusão de que, nos anos de 2015 a 2017, o Novo Aleixo foi o bairro da zona Norte que despontou como aquele onde houve o maior quantitativo de crimes de homicídios pelos três anos consecutivos, com percentual de 18% do total de casos em 2015, 19% em 2016 e 20% em 2017. Foi no mesmo bairro onde houve, também, a concentração do maior número de casos de tráfico de drogas no mesmo período, representando 21% do total de casos em 2015, 25% em 2016 e 20% em 2017. Já no ponto oposto, o bairro de Novo Israel destaca-se com o menor número de homicídios, representando apenas 4% dos casos em 2015, 3% em 2016 e 4% em 2017 e com o menor número de casos de tráfico de drogas, representando apenas 3% do total do ano de 2015, 6% em 2016 e 3% em 2017. Assim, é possível afirmar que no bairro onde houve o maior número de crimes de homicídio, também foi o mesmo que apresentou a maior incidência de crime de tráfico de drogas.

Porém, nos dados fornecidos não constam elementos suficientes para se afirmar, com segurança, se os crimes têm relação entre si, ou seja, se os homicídios ocorridos estão ligados a dívidas de drogas, disputa de território, disputa de comando, dentre outros. Porém, é possível analisar outros aspectos de cunho social, econômico, educacional e de infraestrutura de cada um desses dois bairros e verificar os pontos extremos entre ambos, para se tentar identificar as causas de maior e menor incidência criminal, referentes a estas duas modalidades criminosas.

Os dados obtidos confirmaram uma predominância sobre mortalidade em vítimas do sexo masculino, sugerindo, categoricamente, que os homens estão expostos em maior grau ao risco de mortalidade associado a esta causa. Em Manaus, a maior proporção dessa causa de morte está no grupo de intervalo entre 18 aos 24 anos de idade. Outras características nas ocorrências também foram perscrutadas, isto é, as condições em que ocorreram os homicídios, como hora e dia da semana em que ocorreu o homicídio e/ou meio utilizado para a consumação do crime. Como características da vítima foi considerado o sexo e faixa etária e com base no estudo dessas variáveis foi possível chegar à constatação do perfil das vítimas de homicídio residentes na área urbana do município de Manaus.

Esta pesquisa levou à confirmação de que os homicídios dolosos na cidade de Manaus são mais concentrados em determinadas zonas/bairros da cidade, em espaços onde certas condições sociais e econômicas favorecem a eclosão da criminalidade violenta, mais precisamente no crime de homicídios dolosos. Essa pista deve ser mais bem explorada com a realização de estudos que analisem esses aspectos.

Ressalta-se que os dados extraídos dos registros oficiais não refletem toda a realidade a respeito dos crimes de homicídios dolosos ocorridos na zona urbana cidade de Manaus nem das zonas separadas, assim como a zona Norte, constituindo-se apenas em uma estimativa, retrato do processo social de notificação (sub-registro).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, S. **Exclusão socioeconômica e violência urbana**. In: **Sociologias**. Porto Alegre: Ano 4, n. 8, jul/dez 2002, p. 84-135. Disponível em: <[http:// www.nevusp.org/downloads/down104.pdf](http://www.nevusp.org/downloads/down104.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- ALVES, W. A.; CORREIA, D. S.; BARBOSA, L. L. B.; LOPES, L. M.; MELÂNIA, M. I. A. S. M. **Violência letal em Maceió-AL: estudo descritivo sobre homicídios, 2007-2012**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, p. 731-740, 2014.
- ARENDT, H. **Society and culture**. *Daedalus*, v. 89, n. 2, p. 278-287, 1960.
- BEATO FILHO, C. C. **Crime e cidades**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.
- CAMPOS, M. E. A. de L.; FERREIRA, L. O. C.; BARROS, M. D. A.; SILVA, H. L. **Mortes por homicídio em município da Região Nordeste do Brasil, 2004-2006 a partir de dados policiais**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 20, n. 2, p. 151-159, 2011.
- CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. **Nem soldados nem inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro**. Editora Fiocruz, 2001.

Revista Nova Hileia. Vol. 11. Nº 3, Jul-Dez 2021.

ISSN: 2525-4537

Artigo Científico

DA CUNHA ALMENDRA, C. A., BAIERL, L. F. **A violência: Realidade cotidiana Sociedade e Cultura.** 2007. Disponível

em:<<http://www.Redalyc.org/articulo.oa?id=70310211>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social.** São Paulo: Martins fontes, 1977.

FRANCISCO-FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em Campinas: uma análise por geoprocessamento/** Lauro Luiz Francisco Filho. – Rio de Janeiro: UFRJ/IG, 2003.

GERÊNCIA DE ESTATÍSTICA E GEOPROCESSAMENTO - Secretaria Executiva Adjunta de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas - SEAISP/AM, 2018.

MINGARDI, G. **O Estado e o Crime Organizado.** Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1996.

NASCIMENTO, A. G. O. **Mortalidade em Manaus: Caracterização e espacialização dos homicídios, diferenciais socioeconômicos e demográficos das vítimas residentes em área urbana.** Dissertação de mestrado. 2006.

NUCCI, G. de S. **Código Penal Comentado,** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 13ª Ed. 2013.

OLSON, M. **A Lógica da Ação Coletiva: Os Benefícios Públicos e uma Teoria dos Grupos Sociais.** São Paulo, Edusp, 1999.

PATTON, G. C.; COFFEY, C.; SAWYER, S. M.; VINER, R. M.; HALLER, D. M.; BOSE, K.; VOS, T.; FERGUSON, J.; MATHERS, C. D. **Global patterns of mortality in young people: a systematic analysis of population health data.** The lancet, v. 374, n. 9693, p. 881-892, 2009.

TRINDADE, R. F. C; COSTA, F. A. M. M; SILVA, P. P. A. C.; CAMINITI, G. B.; SANTOS, C. B. **Mapa dos homicídios por arma de fogo: perfil das vítimas e das agressões.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 0748-0755, 2015.

Data de submissão: 05 de agosto de 2022
Data de aprovação: 30 de setembro de 2022.